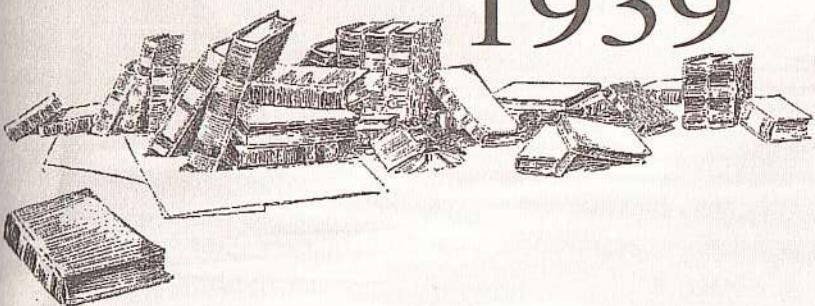


fundidades submarinas...

Recapitulemos os milênios passados e acharmos a nossa própria história. A individualidade, o nosso "ego", constitui o nosso maior triunfo e chegados ao raciocínio, ao sentimento da humanidade, através de vidas inumeráveis, teremos atingido o zenith da nossa evolução animal? Não. Se nós e nós, que ainda conservamos as características da nossa existência, não encontrarmos acima de nós semelhantes inferiores, os inacionáveis acima de nós se acharão os pares superiores da espiritualidade, que se dignificam ao infinito e cuja perfeição nos compete alcançar.

Emmanuel

1939



Forças para a luta

Maria, minha bondosa filha,

Eu estou presente e rogo a Deus que te abençoe! Volto hoje a falar contigo com respeito à nossa pobre Esther, tão necessitada de nossas preces e de nossa assistência espiritual. Não leves em conta, minha filha, a sua intolerância em matéria religiosa. Aliás, conhecendo essas circunstâncias, sempre me abstive de falar nela e em Maria Lydia, em comunicados anteriores. Não se encontram em condições de entender a minha pobre alma, que tanto bem lhes deseja.

Parece que esse sofrimento, Maria, é uma das provações forçadas para os espíritos desencarnados que muito se enganaram sobre a Terra. E eu tive minhas responsabilidades agravadas, porque conhecia os problemas religiosos na sua intimidade

e podia ajuizar sobre os meus erros em vinculando excessivamente o meu espírito nas ilusões da igreja católica. Vê, pois, minha filha, quanto devo sofrer! Logo as duas almas que mais necessitam de ouvir hoje os meus apelos não aceitam as sinceras confissões da velha mãe, que, aliás, foi culpada em não lhes abrir convenientemente os olhos, quando ainda de minha permanência sobre a face da Terra.

Deus me conceda forças para a luta e muita paz a nós todos para o desdobramento de nossos labores.

Envia minhas palavras à Julinha, com a minha bênção. E rogando a todos muita tranquilidade, rogo-te não esqueceres Esther em tuas preces,

Júlia

Redenção ao pecador

Minha querida Julinha,

Antes de tudo eu peço a Deus por ti e por todos os nossos que se acham presentes!

Dou-te novamente as boas-vindas ao nosso recanto de orações, felicitando-te, e ao nosso Aurélio, pela decisão de buscarem um pouco do repouso da paisagem, junto da Maria.¹ Eu, graças a Deus, continuo trabalhando, dentro dos meus recursos em favor dos menos favorecidos. Assim mesmo como tu, que recruta as amigas menos ocupadas no lar para o grande labor pela paz dos cegos, também eu tenho movimentado os meus esforços junto de alguns espíritos abnegados do Invisível para intensificarmos

¹ Nota da organizadora: vovô Júlia e vovô Aurélio residiam na capital do Rio de Janeiro e sempre passavam as férias em nossa casa na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo. Vovô Júlia, nesses períodos, e em diferentes anos, copiou à máquina todas as mensagens psicografadas por Chico Xavier, de 1935 a 1952.